

PET INFORMA

EDITORIAL

Caros leitores,

Aí vem o PET INFORMA para deixá-los por dentro das ações do grupo PET ProdBio, que é um Programa de Educação Tutorial financiado pelo Ministério da Educação para a melhoria dos cursos de graduação, sendo realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nosso PET é formado por estudantes dos cursos de Engenharia de Produção e Ciências Biológicas do CEUNES/UFES (São Mateus).

Este boletim informativo tem o intuito de manter as comunidades pesqueiras informadas sobre assuntos do seu interesse e dar visibilidade a seus problemas para o restante da sociedade.

Esperamos que gostem do conteúdo apresentado e que o jornal traga informações do interesse de vocês.

Grande abraço da Equipe PET ProdBio.



Integrantes PET ProdBio
Fonte: PET ProdBio

Para saber mais sobre nossas atividades, acesse o QR Code:



A dor de cabeça dos moradores da ilha de Guriri

Apesar da grande relevância do turismo da Ilha de Guriri, existe um sério problema urbano relacionado às questões sanitárias que afetam a imagem do bairro. Para saber mais abra a página 1 e confira a reportagem.

E como anda o Rio Preto?

Para saber mais sobre a história e as secas que assolaram o Rio Preto, um ponto turístico muito frequentado de São Mateus, vá à página 3 e confira os relatos dos mateenses.

Turismo em Conceição da Barra

Já se perguntou como é o desenvolvimento da atividade pesqueira durante o verão, em Conceição da Barra, uma vez que a pesca é a principal fonte de renda de diversos moradores da cidade? Se sim, venha conferir na página 4.

SUMÁRIO

A dor de cabeça dos moradores de Guriri	1
E como anda o Rio Preto?	3
Turismo em Conceição da Barra	4

A DOR DE CABEÇA DOS MORADORES DA ILHA DE GURIRI

Fabrcio Lopes Santos, Júlia Marques de Oliveira, Matheus de Jesus Amorim e Thales de Almeida Cruz

Guriri é um balneário localizado no município de São Mateus, na região norte do Espírito Santo. O local é bastante conhecido pelas águas mornas de sua praia o que atrai muitos turistas de diferentes partes do estado e também do país. Além do número elevado de visitação no verão, o balneário possui vários eventos festivos que tornaram-se tradição ao longo do ano, como: “Guriri Folia”, “Guriri Road Fest” e o Festival de Blues e Jazz. Estes possibilitam o aumento da renda e o emprego no comércio local.

Apesar da grande relevância do turismo, o aumento do número de pessoas que frequentam a ilha associado a seus moradores desencadeiam uma série de problemas urbanos relacionados a questões sanitárias. Dentre estes resalta-se: o acúmulo de lixo e o alagamento em avenidas importantes do bairro, quando chove, devido à falta de rede de esgoto. Estes afetam a imagem do bairro, bem como, muitas vezes impede o acesso ao comércio e o tráfego de automóveis. Para melhor entender os impactos desses problemas, o grupo PET ProdBio foi até o bairro conversar com moradores e comerciantes de lá.

• O descarte de lixo

A reclamação dos moradores pela ineficácia da coleta do lixo pela prefeitura municipal não é recente. Além disso, pode-se ressaltar ainda a falta de cuidado da população na hora do descarte do lixo, no qual muitos moradores acabam jogando e acumulando o mesmo em locais proibidos como lotes ou terrenos vagos (Figura 1). Esse hábito tende a aumentar a incidência de pragas, roedores e urubus, tornando-se focos de doenças como a dengue, cólera, hepatite A e outras. Em 2019, foram registrados 63 casos confirmados de dengue pela Secretaria Municipal de Saúde em Guriri.

Ao questionar os entrevistados (moradores e comerciantes) sobre os problemas relacionados ao lixo, bem como a participação da gestão pública e da colaboração dos moradores em relação à limpeza urbana, esses disseram:

“A população não faz sua parte, jogam lixo no meio da rua, mesmo quando a lixeira está perto deles. E, quando chove, pode causar mais problemas [...] Eu acho que deve haver mais planos de conscientização da prefeitura para a população”.

E acrescentou:

“A prefeitura é excelente com a coleta de lixo. As pessoas precisam se educar e passar a olhar os horários que o caminhão coletor irá passar na sua rua para não colocar o lixo depois que ele passar, porque senão os cachorros e urubus vão rasgar as sacolas [...]. Na minha rua o caminhão passa todo dia e cada rua tem um horário de passar. Se a população não se educar fica difícil da prefeitura fazer sozinha”.



Figura 1 - Descarte incorreto de lixo em terrenos baldios

Fonte: Acervo PET ProdBio, 2020.

Quando questionados sobre a prática da coleta seletiva na cidade, eles relataram que não tinham ciência de que a prefeitura realizava esse serviço e que não possuem costume de realizá-la.

Além dos problemas de saúde resalta-se que muitas pessoas desconhecem que o alagamento das ruas do balneário pode começar na própria calçada de casa, pois o descarte incorreto do lixo intensifica os danos causados por este.

• Os alagamentos

A urbanização da ilha de Guriri não acompanhou adequadamente as condições ambientais que ali se encontravam e, por essa razão, a chuva passou a ser uma problemática na vida dos moradores. Todos os anos, canais de comunicação (Jornais, blogs etc) registram os danos causados por esse fenômeno natural aumentando os problemas de saúde pública. Conforme a Secretaria de Estado de Saúde do Espírito Santo, este fato intensifica a transmissão de doenças como Leptospirose, Hepatite e Febre tifoide.

A Figura 2 ilustra a Avenida Praiano, uma das principais e de maior trânsito de veículos em Guriri, totalmente alagada em março de 2020.



Figura 2 - Alagamento na Avenida Praiano, Guriri, ES

Fonte: Acervo PET Prodbio, 2020.

Em conversa com outro morador e proprietário de um comércio na Av. Governador Eurico Vieira de Rezende, lhe foi questionado sobre as ações tomadas pela Prefeitura Municipal de São Mateus para solucionar o problema, o qual afirmou que:

“[...] a água é filtrada por bombas que ficam nessa avenida e é jogada na restinga da praia em uma das passarelas criadas recentemente pela prefeitura.”

Já outro entrevistado:

“Uma vizinha minha é moradora da ilha há quase 40 anos. Ela me disse que quando a rua era de terra batida não tinha esses problemas de alagamento. Eu já tive perdas materiais aqui na loja e ainda tem essas bombas que a prefeitura colocou que joga essa água pra antiga cascata e na nossa praia.”

• A dor de cabeça dos moradores

Diante da problemática do acúmulo de lixo e dos alagamentos em Guriri é possível relatar, segundo seus próprios moradores, que o principal motivo de toda “dor de cabeça” do bairro está relacionada a falta de planejamento urbano (Figura 3), que atrelada a má conduta de alguns, ao descartarem os lixos de forma indevida, seja em terrenos baldios ou em horários fora da coleta municipal, causam a proliferação de animais e dispersão dos resíduos nas vias, intensificando os impactos do alagamento.



Figura 3 - Os principais problemas relatados pelos entrevistados

Fonte: Autores, 2020.

Dessa forma, é necessário realizar atividades de educação ambiental para conscientização da população, além de apresentar uma ideia mais ecológica, como a possibilidade da prefeitura de aplicar coleta seletiva, visto que permite a sensibilização do município sobre consumo sustentável e poluição causada pelo descarte destes resíduos. Além disso, a reciclagem de materiais descartados contribui com reutilização e fabricação de matérias-primas de qualidade, tendo importante contribuição para a economia, gerando renda e empregos para as pessoas e preservação do meio ambiente.

Outro ponto importante, é ação adotada pelo residencial Bom Jesus, localizado no Bosque da Praia, no lado sul da ilha, que implementou um eficiente sistema de drenagem urbana. Este, poderia ser avaliado pelos órgãos públicos responsáveis, para uma possível implementação nos demais locais de alagamento do balneário.

Nesse sentido, pode-se concluir que ao levar em questão o lixo em Guriri, os problemas enfrentados pelos moradores está tanto relacionado à falta de infraestrutura urbana adequada, por exemplo, necessidade de rede de esgoto e a pavimentação das ruas, quanto a própria população com o descarte incorreto do lixo, podendo ocasionar doenças e agravar os alagamentos na ilha de Guriri.

E COMO ANDA O RIO PRETO?

Bárbara Moraes dos Santos, Carolina de Farias Brandão e Juliana Silveiras Andreino.

Os rios e seus afluentes fazem parte da dinâmica e cultura das cidades. São importantes como fonte de recursos hídricos, alimentos e possibilidade de lazer. A região de São Mateus é cortada por vários rios, como: o São Mateus; Cricaré e o rio Preto, personagem desta reportagem.

O Rio Preto nasce próximo ao Município de Nova Venécia e percorre fazendas e áreas de reflorestamento. Na região próximo à desembocadura, forma extensos pântanos e turfeiras, o que confere às suas águas uma coloração escurecida, quase negra. Daí, a origem de seu nome.

Formado pela junção dos córregos Grande, Areia, Cerejeira e braço sul do rio Preto. É um dos principais afluentes da margem direita do Rio São Mateus, desaguardo próximo à bifurcação que forma à esquerda, o Rio Cricaré e, à direita, o Rio Mariricu, chegando até a cidade de Conceição da Barra, possuindo 65 km de extensão. O trecho de deságue em meio urbano se dá na Rodovia Othovarino Duarte Santos, Km 6, no bairro Rio Preto, cidade de São Mateus (Figura 4).



Figura 4 - Localização do Rio no Bairro Rio Preto – São Mateus

Fonte: Google Maps, 2020.

A partir da década de 1970, esse rio de águas escuras, passou a ser um ponto turístico frequentado pelos banhistas que, na volta da praia de Guriri, faziam ali uma parada para retirar o sal do corpo.

Durante o ano de 2015, no trecho que era bastante procurado por banhistas, principalmente durante o

verão, no bairro Rio Preto, o leito do rio começou a secar, afastando os turistas e diminuindo a movimentação na área (Figura 5). Em reportagem ao Jornal Tribuna do Cricaré, em 07 de outubro de 2015, o professor da área de Geotecnologia e Recursos Hídricos da Ufes em São Mateus, Alexandro Facco, disse que o motivo seria a falta de chuva associada ao aumento da irrigação na região. Destacou ainda que houve a substituição de uma área que era geralmente de pastagem por pimenta do reino e outras culturas que levou ao aumento da demanda de água do rio.



Figura 5 - Seca no Rio Preto

Fonte: Gazeta Online, 2015.

Mas essa problemática da seca não é recente, o historiador mateense Eliezer Nardoto relatou também em reportagem ao jornal Tribuna do Cricaré, que seu pai lhe contava sobre a seca ocorrida em 1910.

“O velho Nardoto dizia que todos os córregos da região de oeste de São Mateus, Nova Venécia, Rio Preto e Km 41, secaram e os italianos faziam poços no leito dos córregos para conseguir um pouco de água para beber e cozinhar”.

E como anda o rio preto hoje?

No fim do ano de 2019, o Rio Preto começou a voltar ao seu nível normal, fazendo com que a população retornasse aos estabelecimentos e a movimentar a região (Figura 6). Segundo o banhista Ruy Tavares, aposentado, entrevistado pelo ESTV (2020) descreveu "maravilha que é o Rio Preto, grande alegria que atravessamos aquela crise hídrica. Antes da crise, trazia meus netos aqui, que moram em Vitória, e agora

estamos vendo a alegria, crianças e até Simara, minha esposa, deu um mergulho", mostrando como o Point voltou a fazer sucesso na cidade.



Figura 6 - Banhistas no Rio Preto

Fonte: ESTV, 2020.

Para o comerciante foi a chance de potencializar as vendas reativar esse ponto turístico. Uma comerciante entrevistada diz animada com a cheia do rio “agora estamos voltando com tudo”. É possível observar a importância que o Rio Preto tem na comunidade, a cheia revive uma atração turística na cidade e uma alternativa de renda para os ribeirinhos.

LEMBRETE: Para o lazer ser aproveitado com segurança, crianças precisam sempre estar acompanhadas de um adulto, use materiais de segurança, consuma conscientemente bebidas alcoólicas, não mergulhar em água após lanches e refeições e sempre respeite as placas de alerta.



Como cuidar do rio?

Os rios possibilitam a chegada de alimentos até os mais diversos tipos de seres no ambiente, realizam transporte de nutrientes, esporos, pólen, sementes, ovos e filhotes através da água. As matas que envolvem um rio têm papel importantíssimo na redução da erosão, filtração

da poluição e proporcionam sombra e proteção aos peixes. Por isso, preservá-los é tão importante.

No caso da seca do Rio Preto, esta foi influenciada também pela ação humana, é importante ressaltar que, para que possamos desfrutar dos recursos naturais precisamos preservá-los, respeitar seus ciclos naturais e suas características.

Alguns dos motivos que levam à diminuição do volume e da qualidade da água dos rios são o desmatamento das encostas e o uso inadequado dos solos. Nesse sentido, a preservação dos rios pode acontecer através de medidas simples como o **descarte correto de lixo**, por exemplo as **bitucas de cigarro** que podem levar a **queimadas nas matas** ao seu redor e acúmulo de **lixo nas encostas**.

O uso de adubos e agrotóxicos não deve ser feito em áreas de várzea e próxima dos rios devido ao risco de contaminação. Além disso, a utilização consciente da água é essencial para que esse cenário não mude e para que isso ocorra é necessário fazer a nossa parte.

A Polícia Ambiental informa que a construção de barragens, represas ou qualquer obra sem a licença dos órgãos ambientais é crime. A pena é de um a seis meses de detenção e multa.

Dica: Espalhe essa informação e denuncie!

TURISMO EM CONCEIÇÃO DA BARRA

Gabriela Ramalho Sousa, Jasmyn Tognere, Júlia Sacramento Barbosa, e Patrick Lóss Fernandes da Silva

A cidade de Conceição da Barra é um município litorâneo com um visual encantador, pronto para receber turistas, sendo um dos balneários mais procurados do Estado do Espírito Santo. Conhecido pelas suas manifestações festivas, o município é considerado um dos melhores destinos para passar o verão, além de promover, na opinião de muitos, o terceiro melhor carnaval de rua do país, um ponto alto da estação, onde milhares de pessoas se locomovem dos seus estados para curtirem os trios elétricos, blocos de rua, batucadas e bandinhas locais.

Dentre seus diversos pontos atrativos, observa-se locais tranquilos com atividades turísticas e recreação encontradas em qualquer momento do ano, como: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Farol da Barra, Dunas de Itaúnas e Casa da Cultura (Figura 7).



Figura 7 - Pontos Turísticos do município de Conceição da Barra. 1: Dunas de Itaúnas; 2: Farol da Barra; 3: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e 4: Casa da Cultura

Fonte: Prefeitura de Conceição da Barra.

No litoral o destaque fica por conta das lindas praias, como a Praia da Barra, a Praia de Itaúnas, a Praia da Guaxindiba, a Praia do Riacho Doce e a Praia do Farol, cuja principal atração desta última é a pesca.

Devido ao grande sucesso do turismo na região, o grupo PET ProdBio decidiu buscar informações com pescadores e comerciantes que moram e trabalham na cidade, a fim de conhecer o desenvolvimento da atividade pesqueira durante o verão, uma vez que a pesca é a principal fonte de renda de diversos moradores da cidade.

Os pescadores relataram que a demanda do pescado aumenta devido à grande quantidade de pessoas que aproveitam a oportunidade para conhecer pratos típicos da região na época do verão e carnaval. Porém, nesta mesma época, não se pode ter a atividade da pesca devido ao período da piracema que representa o intervalo de tempo em que a pesca é proibida devido a reprodução de algumas espécies de peixes.

Ao perguntar como as peixarias locais lidam com essa queda da pesca, o grupo foi informado que durante este período, os comerciantes compram o pescado de outro estado, ou estocam para o verão, a fim de atender a demanda. Segundo alguns proprietários de peixarias da cidade, o destaque no aumento de consumo dos

pescados é notório para as espécies de peróá, pescadinha, robalo e camarão.

Para receber os turistas no verão, a cidade se prepara com eventos realizados pela prefeitura, músicas ao vivo, barzinhos e restaurantes com cardápios típicos de modo a atrair os visitantes. À vista disso, ao entrevistar o proprietário de um dos restaurantes mais movimentados da Barra, este relatou o aumento no consumo de self service, serviço prestado no qual possui como prato principal a moqueca capixaba, além de oferecer pratos como porções, caldos, churrasco e carnes na chapa. O fornecimento do pescado para seu estabelecimento é realizado pelas peixarias locais e, desse modo, não realiza o estoque do produto, mas efetua a compra conforme a demanda.

E não é só no verão que Conceição da Barra tem sido procurada! A fim de promover o turismo em outras épocas, nos últimos anos o município tem realizado o Festival do Camarão e Frutos do Mar, Festival Nacional de Forró de Itaúnas; Festival Gastronômico Itaúnas e Sabores e promovido atrações na tradicional Festa dos Pescadores. Esta última, que homenageia São Pedro, ocorre no fim do mês de junho e tem como principal atrativo o preparo da “maior moqueca do mundo”, em uma cozinha montada na praça da cidade. As cozinheiras preparam a receita em uma panela de barro de 1,40m, confeccionada pelas tradicionais Paneleiras de Goiabeiras (Figura 8). Os moradores e os visitantes desfrutam então de quase 200 quilos de moqueca, fazendo jus ao título de “maior moqueca do mundo”, homologado no Guinness Book, o Livro dos Recordes. É de dar água na boca!



Figura 8 - Maior moqueca do mundo na Festa dos Pescadores, em Conceição da Barra, ES

Fonte: Google Imagens.

Já o Festival do Camarão e Frutos do Mar (Figura 9), que ocorre no mês de outubro, conta com atrações musicais, apresentações folclóricas e barracas de alimentação na Praça do Cais. Os restaurantes que participam do evento preparam receitas à base de camarão e frutos do mar para serem comercializados no festival. No ano de 2019 aconteceu a 4ª edição do

evento e, segundo os moradores, tem sido um sucesso a cada ano, atraindo cerca de 20 mil visitantes para a cidade, gerando renda aos restaurantes e demais comércios e, conseqüentemente, a todo o município. Em ambos os eventos citados, a pesca tem importante papel, oferecendo os principais insumos para os pratos servidos nas festas. Com isso, percebe-se a constante relação do turismo na Barra com a atividade dos pescadores, e como estes contribuem, de forma direta e indireta, com o turismo no município.



Figura 9 - Festival do Camarão, em Conceição da Barra, ES

Fonte: Prefeitura de Conceição da Barra.

Além dos eventos citados, a cidade recebe turistas, através do famoso FENFIT (Festival Nacional de Forró de Itaúnas) (Figura 10) que ocorre no mês de julho na Vila de Itaúnas, este evento é considerado o único evento do Brasil que promove a revelação de novos valores e talentos musicais do forró pé-de-serra, segmento da música popular regional nordestina, através de premiação em dinheiro e gravação de CDs. Na Vila de Itaúnas também acontece o Festival Gastronômico Itaúnas e Sabores, que ocorre no mês de setembro, com diversas opções da culinária típica da região e demais atrações. Além disso, as Dunas de Itaúnas encantam com suas paisagens exuberantes, proporcionando uma bela contemplação do pôr do sol aos visitantes. Vale a pena conhecer!



Figura 10 - FENFIT, Festival Nacional de Forró de Itaúnas, em Conceição da Barra, ES

Fonte: Google Imagens.

Apesar dos prazeres da cidade, segundo os moradores, observa-se que, com o passar dos anos, o número de visitantes durante o período de verão e carnaval sofreu declínio. Isso deve-se à fatores como falta de divulgação, baixos investimentos do poder público, além dos problemas enfrentados no período em que o mar avançou e destruiu várias ruas, o que afetou muitos hotéis e restaurantes e, dessa maneira, desestimulou os turistas irem à região. Cabe salientar que para melhorar tal cenário, a prefeitura realizou obras de recuperação em toda a orla, entretanto, o turismo local ainda precisa de intervenções para que aconteça o retorno do seu pleno crescimento.

Ao falar de turismo, é necessário descrever os impactos positivos que essa atividade promove para a comunidade local de Conceição Barra. A atividade turística gera uma série de efeitos no âmbito econômico, social, cultural, e sobre o meio ambiente natural. Dessa forma, este contribui para a preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural; valorização do artesanato; gera uma atividade socioeconômica sobre o mercado receptor e cria-se empregos; facilita os laços de comunicação e entendimento entre os povos e sociedades; produz aumento social de emprego e criação de novos postos de trabalho; pode permitir a comunicação e a paz com os mercados emissores; criação de planos e projetos para proteger o meio natural e preocupação com o meio ambiente.

Com isso, deixamos o convite a você, leitor, para visitar, conhecer e desfrutar das belezas e dos atrativos de Conceição da Barra! E aos moradores, que sempre recebem tão bem aos turistas e a nós do PET ProdBio, nosso agradecimento pela disponibilidade para as entrevistas e acolhida!

Vamos falar da Covid-19...

Muito tem se falado sobre a COVID-19 ou Coronavírus, uma nova doença causada pelo vírus chamado de Sars-Cov-2 que vem acumulando muitos óbitos por todo mundo. Entender as principais formas de transmissão e as medidas de prevenção é vital para a preservação da vida. É importante sabermos que a doença não se originou no Brasil, mas na China, país que fica a mais de 16 mil quilômetros daqui. Sua classificação como pandemia se deve ao fato dela estar presente em diversos países como a Austrália, Estados Unidos, Japão, Chile e outros. Enquanto a China registrava seus primeiros casos de pessoas infectadas e de mortes pelo vírus em meados de janeiro, o primeiro caso no Brasil ocorreu no dia 25 de fevereiro. Foi um empresário que há pouco havia retornado da Itália, país que se encontrava no início do surto do Coronavírus no momento.

Os Coronavírus são um grupo de vírus da família corona. Isso significa dizer, que o Sars-Cov-2 não é o único existente no mundo, tem-se como exemplo, o vírus Mers-Cov causador da Síndrome Respiratória do Oriente Médio, mais conhecido pela sigla MERS. O Covid-19 é transmitido principalmente de um infectado a um não infectado pelas salivas, a mucosa do nariz e ao ter contato com um objeto infectado. Vale ressaltar que a contaminação pode acontecer: ao conversar com uma pessoa infectada pelas gotas de saliva da fala ou de espirros e, ainda, quando você leva a mão que tenha entrado em contato com alguma superfície contaminada até o seu nariz ou sua boca. Pesquisas provam que ao tossir ou espirrar, o vírus pode permanecer por algum tempo no ar ou em superfícies, o que aumenta as chances de contágio.

Pensando nisso, os órgãos internacionais e nacionais estabelecem que o uso de máscara reduza a chance de o vírus ser transmitido. Também, medidas como lavar as mãos com sabão e, ou usar álcool em gel é fundamental, pois a camada mais externa do vírus é coberta de gordura e estes produtos são capazes de dissolvê-la e matar o coronavírus. O Brasil enfrenta uma enorme dificuldade para identificar com mais eficiência o número de infectados, assim foi estabelecido o distanciamento social, que é importante para impedir que pessoas, que não sabem que estão infectadas, possam contaminar mais gente. Cuidem- se!

Expediente

Corpo editorial:

Carolina de Farias Brandão e
Gabriela Ramalho Sousa.

Periodicidade da publicação:

Semestral

Nome e logradouro do autor corporativo:

Universidade Federal do Espírito Santo –
Centro Universitário Norte do Espírito
Santo.

Rodovia BR 101 Norte, Km 60, Bairro
Litorâneo, São Mateus, Espírito Santo.
Sala PET (sala 4) localizada no segundo
andar do prédio do DCAB e DCS.

CEP 29932-900

Contato: 27 3312-1510

secretaria.ceunes@ufes.br

Responsável pela publicação:

Marielce de Cássia Ribeiro Tosta.

Autores:

Bárbara Morais dos Santos

Carolina de Farias Brandão

Fabício Lopes Santos

Gabriela Ramalho Sousa

Jasmyn Tognere

Júlia Marques de Oliveira

Júlia Sacramento Barbosa

Juliana Silveiras Andreilino

Matheus de Jesus Amorim

Patrick Lóss Fernandes da Silva

Thales de Almeida Cruz



CONTATO COM O GRUPO:

petprodbio@gmail.com

(27) 3312-1744